

Restolho

Um destino desigual

Porque motivos a desigualdade, económica, existencial, é um dos traços dominantes da democracia? Muitos são os políticos que fazem tudo para se agarrar ao momento presente, ao momento. Com as pessoas comuns também sucede a mesma coisa, ninguém quer ficar para trás, preso num certo casulo de um tempo passado, ou numa cláusula de uma nave no tempo futuro. Estar no momento é viver a vida, viver o tempo. Mas, neste sentido, em qual dos três somos vais felizes? A poesia não é isso mesmo? Uma memória de um tempo passado, feliz, que nos persegue e a qualqueremos aprisionar pela reiteração de sentimentos e ideias, precisamente no tempo presente? Por isso mesmo, muitos professores ora deixam de dar aulas, ora nem sequer começam, porque não há incentivos, a profissão não é tão atractiva como a de gestor público, por exemplo, ou CEO de uma empresa, de maior ou menor dimensão. Só com muita devoção, fé, paixão, se consegue manter vivo o espírito da educação, entre aplos até para ir para o estrangeiro, onde a adrenalina é mais garantida do que cá no nosso país...

Em tempos aprendi que o sociólogo podia ser visto como agente de desenvolvimento, aprendi que o filósofo podia ser visto como um funcionário da humanidade. O psicólogo e o antropólogo têm noções análogas, ambos promovem o bem estar comum, se quisermos da sociedade, a melhoria da vida dos outros pelos vários problemas que ele levanta, pode levantar, mais ou menos clinicamente, cinicamente, digamos também. Levei a sério essas palavras e mesmo sem grande afecto e namorada, fui avançando, com alguma psicologia à mistura. Aprendi e apreendi as mais diversas noções, especialmente a partir de uma certa filosofia e o tempo dirá se troquei, realmente, a antropologia, minha paixão de juventude, pela filosofia, a paixão actual, ou seja, uma paixão binária, entre uma e outra disciplina,

ambas com pouca representação no ensino secundário, se excetuarmos a filosofia, que continua a ser uma referência na baliza do ensino complementar...

Posso dizer que tirei uma licenciatura que dá para tudo e para coisa nenhuma. Com esta licenciatura aceitam-te em todo lado, menos no ensino, por isso luto também pela imagem da antropologia no ensino secundário, junto dos jovens, ainda que seja uma disciplina eminentemente para adultos. E pretendo que os alunos tenham o prazer da descoberta do homem que eu fui tendo quando fiz, primeiro, Antropologia Cultural nos tempos do seminários e na Escola Rodrigues Lobo e, mais tarde, com as aulas de Sociologia em Braga e a leccionação de Geografia...

Victor Mota